



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

COBERTURA ROCHOSA DO SOLO INFLUENCIA NA DINÂMICA POPULACIONAL DE DUAS ESPÉCIES ARBÓREAS DA MATA ATLÂNTICA?

Lucas Benedito Gonsales Rosa^{1*}, Igor Duarte Sousa Silva², Maurício Bonesso Sampaio³, Valéria Forni Martins⁴

1. Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente, UFSCar *campus* Araras, Rodovia Anhanguera km 174, 13600-970, Araras, SP, Brasil; 2. Licenciatura em Ciências Biológicas, CP 6109, UNICAMP, 13083-970, Campinas, SP, Brasil; 3. Secretaria do Meio Ambiente e Bem-estar Animal, Prefeitura do Município de Maringá, Avenida XV de Novembro, 701, Maringá, 87013-230, PR, Brasil; 4. Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação, Centro de Ciências Agrárias, UFSCar *campus* Araras, Rodovia Anhanguera km 174, 13600-970, Araras, SP, Brasil. *e-mail para correspondência: lukasgonsales@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Oral

A dinâmica populacional é influenciada por fatores bióticos e abióticos. Dentre os abióticos, a cobertura rochosa do solo afeta a disponibilidade de água e nutrientes para as plantas. Quando comparadas as espécies generalistas, as especialistas podem ser mais afetadas pela baixa disponibilidade de recursos em áreas com maior cobertura rochosa. O objetivo deste estudo é testar a hipótese de que cobertura rochosa prejudica o crescimento populacional (λ) de duas espécies arbóreas, afetando mais a espécie especialista do que a generalista. Para isso, usamos dados de dois censos populacionais de *Faramea picinguabae* M. Gomes (Rubiaceae) e *Mollinedia schottiana* (Spreng.) Perkins (Monimiaceae) realizados em duas parcelas permanentes não contíguas de 1 ha cada na Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (FODTB), Ubatuba/SP. *Faramea picinguabae* é endêmica e ocorre em manchas; *M. schottiana* é amplamente distribuída no país e na área estudada. Os censos foram realizados com um intervalo de nove anos e a FODTB apresenta muitas formações rochosas. Cada parcela estudada foi dividida em 100 subparcelas de 100m², onde categorizamos a cobertura rochosa do solo em 0-20% e 21-100% para as populações de *F. picinguabae* e em 0-20%, 21-60% e 61-100% para *M. schottiana*. Estruturamos as populações em quatro classes, conforme tamanho (DAS) e probabilidade de reprodução dos indivíduos. Para ambas as espécies, juntamos as populações das parcelas, fizemos uma matriz de transição e calculamos λ para cada intervalo de cobertura rochosa. As populações apresentaram $\lambda < 1$ em todos intervalos de cobertura. O λ de *M. schottiana* foi maior em 61%-100% de cobertura ($\lambda=0,992$; IC=0,977-1,006), enquanto *F. picinguabae* apresentou maior valor em 0-20% ($\lambda=0,966$; IC=0,955-0,977). Durante períodos desfavoráveis, como a seca de 2014, componentes naturais, como rochas, podem ter reduzido os recursos no ambiente e prejudicado λ dessas populações. Entretanto, as populações da espécie especialista podem ter sido mais afetadas por essa redução.

Agradecimentos: CNPq via Edital Universal (459941/2014-3), Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente e CAPES (bolsa de mestrado).